

À Embaixada de Honduras no Brasil
Embaixador Jaime Güell Bográn

Brasil, 29 de março de 2016

Desde o **assassinato da líder indígena Berta Cáceres** em Honduras no dia 03 de março deste ano, os movimentos do campo, movimentos por justiça ambiental, redes e organizações sociais brasileiras que assinam essa carta vêm acompanhando com preocupação os acontecimentos naquele país. Tememos em especial pela contínua falta de proteção das/os defensoras/es de direitos humanos – como evidenciado pelo **assassinato de Nelson Noé García**, outra liderança do **Consejo de Organizaciones Populares e Indígenas (COPINH)**, no dia 15 de março – e pela escalada de repressão e tentativas de criminalização da família de Berta, de outras lideranças do **COPINH**, do povo Lenca e do **integrante do Movimiento Mexicano de Afectados por las Presas y en Defensa de los Rios (MAPDER)** e **coordenador de Otros Mundos A.C./Amigos da Terra México, Gustavo Castro Soto**.

Nos causa consternação que atualmente em Honduras inúmeros mega-projetos de infraestrutura – tal como o Projeto “Agua Zarca” contra o qual lutavam Berta Cáceres e o COPINH – estão sendo projetados e implementados de forma violenta nos territórios de comunidades indígenas e camponesas. Sabemos por inúmeros relatórios que, em geral, esses projetos são implementados sem o respeito ao Direito à Consulta Livre, Prévia e Informada das comunidades, assegurado pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em particular no âmbito dos recursos hídricos, nos preocupa a Lei Geral de Águas e Mineração, aprovada desde o Golpe de Estado de 2009, que viabilizou a concessão de inúmeros projetos minerários sem as avaliações ambientais necessárias e sem o devido respeito ao Direito à Consulta Prévia e aos Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais das comunidades. Diante desta situação, organizações de comunidades atingidas, como o COPINH, que denunciam isso se encontram na mira da repressão.

A partir do comunicado divulgado pela **Missão Internacional "Justiça para Berta Cáceres"**, as razões para o alerta internacional em relação à situação em Honduras aumentam. A Missão Internacional que visitou o país entre 17 e 21 de março, contou com a participação **de 14 parlamentares, experts e ativistas de 9 países do continente americano e europeu**. O objetivo era **contribuir ao esclarecimento do assassinato de Berta Cáceres e defender a urgência da liberação imediata de Gustavo Castro Soto**, bem como garantir sua integridade pessoal e seu retorno ao México.

A Missão enfatizou em suas primeiras conclusões:

- A gravidade da falta de garantias em Honduras em relação aos princípios democráticos, às liberdades fundamentais e aos direitos humanos.
- A flagrante transgressão do Direito Internacional na implementação dos mega-projetos e de Agua Zarca em particular, em razão de ações da empresa DESA e do próprio governo hondurenho.
- A ausência de vontade política do governo hondurenho em relação à luta contra a impunidade nas violações de direitos humanos, inclusive o não funcionamento do próprio sistema de proteção. Este fracasso explica em parte porque Berta Cáceres foi assassinada apesar de que a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) tivesse emitido medidas cautelares;

- **A inexistência de razões legais que justifiquem a continuidade da restrição de liberdade de Gustavo Castro Soto**, proibindo seu regresso ao México. Como testemunha direta do assassinato de Berta Cáceres, sua vida corre perigo enquanto permanece em Honduras.

Diante dessa situação, juntamente com a Missão Internacional, acolhendo a petição do COPINH, e em consonância com a desconfiança social gerada pela contínua impunidade dos múltiplos assassinatos ocorridos até hoje, **respaldamos a demanda por uma investigação independente, com a participação de organismos de Direitos Humanos, como a Comissão Interamericana.**

Em razão dos acontecimentos recentes e do contexto histórico de impunidade no qual operam os mega-projetos em Honduras, movimentos do campo, movimentos por justiça ambiental, redes e organizações sociais brasileiras que assinam essa carta fazem eco ao alerta e **às demandas internacionais para:**

- **que seja implementado o processo de investigação independente do assassinato de Berta Cáceres, com a participação da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), no marco das medidas de proteção e justiça;**
- **que se garanta a segurança de Gustavo Castro e a sua liberação imediata e retorno ao México;**
- **que cessem a repressão e a criminalização de comunidades e defensores/as de direitos humanos no país, desmilitarizando as zonas e territórios do povo Lenca e garantindo o respeito a sua autonomia territorial, reconhecendo COPINH como organização responsável da autonomia comunitária;**
- **que se cancele de maneira imediata e definitiva a concessão do projeto hidrelétrico “Agua Zarca”, que é a fonte principal de ameaças, perseguições e agressões da comunidade Lenca;**
- **que sejam suspensas e reavaliadas todas as concessões que foram outorgadas dentro do território do povo Lenca sem respeito ao Direito de Consulta Livre, Prévia e Informada.**

Seguiremos monitorando os acontecimentos em solidariedade aos povos de Honduras e afirmamos desde já nossa profunda rejeição à atuação do Estado de Honduras até o momento.

Assinam:

Amigos da Terra Brasil

Articulação Internacional das Atingidas e Atingidos pela Vale

Associação de Favelas de São José dos Campos - SP

Associação Ka'aporTaHury do Rio Gurupi

Brigadas Agroflorestais Ka'apor

Brigadas Populares

Central de Movimentos Populares

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

CPT - Comissão Pastoral da Terra Nacional

Conectas Direitos Humanos

Conselho de Gestão Ka'apor

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura
FASE – Solidariedade e Educação
FETRAF - Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar
Fórum da Amazônia Oriental - FAOR
Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social
Grito dos Excluídos Continental
Grupo Carta de Belém
Homa -Centro de Direitos Humanos e Empresas da UFJF
IBASE
INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos
Instituto Madeira Vivo - IMV
Jubileu Sul Brasil
Justiça Global
Laboratório Inter-disciplinar de Estudos em Relações Internacionais (LIERI) da UFRRJ
MAB - Movimento de Atingidos por Barragens
Mandato do Deputado Estadual Marcelo Freixo - PSOL/ RJ
Mandato do Dep. Estadual Flavio Serafini,
Mandato do Deputado Federal Jean Wyllys
Mandato Vereador Renato Cinco - PSOL/RJ
Marcha Mundial das Mulheres
Movimento Debate e Ação
Movimento de Mulheres Camponesa - MMC
Movimentos dos Trabalhadores Sem Teto
Movimento pela Soberania Popular na Mineração - MAM
MPA - Movimento de Pequenos Agricultores
PACS – Políticas Alternativas para o Cone Sul
Pastoral da Juventude Rural
Pastoral Operária Nacional
Plataforma Dhesca Brasil
Plataforma Operaria e Camponesa de Energia
Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS)
Presidente do PSOL Carioca-Tarcísio Motta
Processo de Articulação e Dialogo entre Agências Ecumênicas Européias e Parceiros Brasileiros
PSOL RJ
Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
Rede Social de Justiça e Direitos Humanos
Red Regional agua, desarrollo y democracia (REDAD)
Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia - Sinfrajupe
Serviço SVD de JUPIC
Terra de Direitos
Via Campesina Brasil